



LISBOA, 23 DE JANEIRO DE 1914

CRISE MINISTERIAL; UMA SOLUÇÃO MASCARADA...



O FUTURO GOVERNO-MASCARA: — Conheces-me, ó Zé?...

ZÉ: — ... de ginjeira, meu pau de laranjeira!... mas já não pega...

Acordae, cirurgiões

Crise ministerial lhe chamam para ahí, mas a verdade é que o caso do gabinete Affonso Costa não é mais do que um dos muitos e variados incidentes da grande crise política em que se debatem ha tres annos.

Implantou-se a republica, diziam elles, para salvar o paiz e normalisar a vida nacional com novos processos, usos e costumes.

O que tem sido esse *salvamento* e essa *moralidade* temos todos visto e estamos vendo e sentindo.

Haverá alguém que ainda pense que isto se endireita?

Não, não ha. Temos a certeza que, se fôsse possível escutarmos intimamente o que pensam sobre este *gachis* que a ingenuidade do sr. Machado dos Santos provocou com a sua ida, em 5 d'outubro, à Feira d'Agosto, ouviríamos o sr. Affonso Costa dizer, façanhudo: *foi-se!* — e o sr. Brito Camacho murmurar com o dedo no nariz: *acabou-se!* — e o sr. Antonio José d'Almeida declarar, romantico: *paciencia!* — e o heroe da Rotunda pondo escriptos no *Intransigente*: *mal empregado tempo!*

Porque isto hoje não é já monarchico a quererem a Monarchia e republicanos a quererem a republica.

Depois de tudo que se tem visto, depois de todas as provas que teem sido offercidas ao pasmo publico, o que todos vêem é que isto tem de ter um ponto final; que tem de acabar; que tem de esticar, seja lá como fôr.

A experiencia está feita por todas as formas e feitios. Primeiro com dictadura revolucionaria; depois com constituição. Os ministerios de concentração (tres nem menos, em pouco mais de um anno) mostraram o que valiam; depois um governo partidario e sahido do grupo mais mumeroso do partido republicano, foi a belleza que todos temos admirado.

O parlamento dá a uns maioria na camara dos deputados, a outros maioria no Senado, e a constituição não permite que que se dissolvam as Camaras.

Como sahir d'isto e *de tudo o mais?*

As eleições são a burla conhecida por todo o paiz e por toda a Europa; a situação financeira já não consegue illudir ninguem, porque os tramados *superavit* desfazem-se com a realidade dos factos; a anarchia interna manifesta-se em todas as classes; as violencias contra a Fé, contra a Liberdade e contra a Justiça enchem todos os dias as columnas dos jornaes; as prisões abarrotam de presos politicos; as grèves succedem-se, attingindo, como a actual dos ferro-viarios, proporções assustadoras; o commercio grita que se não pode manter; as industrias estão paralisadas; o povo ergue pendões nas ruas pedindo pão ou trabalho.

Então que mais provas como estas, que mais factos positivos são precisos para resolver a situação nacional, unica forma possivel *enquanto for tempo?*

Quer o sr. Affonso Costa cáhia, quer o sr. Affonso Costa fique, que vá lá o sr. Brito Camacho em parceria com o sr. Antonio José ou que surja um ministerio extra-partidario, nada resolvem, porque nada podem resolver, visto o mal permanecer mais fundo, enraizado no proprio organismo, que sendo de nascimento prematuro e de paes avariados, não podia de forma alguma resistir.

Demorar as curas do enfermo — d'este pobre enfermo que se chama Portugal — é mais do que um crime de lesa-humanidade, porque constitue um attentado de lesa-Patria.

Acordae, ó cirurgiões!...

PRINCIPIO DO FIM.

Com este titulo assim falla um jornal *republicano* de Villa Real:

Só n'uma sociedade guiada por governos sem escrupulos, sem criterio, compostos por homens que, não presando a sua honra, e menospresando a dos seus concidadãos, se esquecem ou fingem esquecer de que a historia tudo vê, para tudo marcar, pela critica fria, austera e ponderada, ou com o ferrete da ignominia, o que de criminoso e mau encontra, ou com a nota brilhante do louvor, para exemplo e incentivo, o que de bom e proveitoso note, é que podem dar-se acontecimentos da natureza dos que n'estes ultimos tempos teem sido offercidos á nossa observação, das altas regiões do poder.

Reina impavida a desvergonha, impera orgulhoso o impudor, governa o crime.

São elles que o dizem...

CHABY "IN TRAVESTI"



Está vedado o tranzito!

NÃO HA SUPERAVIT

Carissimos assignantes do *Thalassa*: nós, como reaccionarios, *jasuitas* e ominosos, que nos prezamos de ser, não somos susceptiveis dos progressos luminosos, e por isso não temos *superavit*.

Ora por isso participamos aos nossos assignantes que está sendo enviada para o correio a cobrança das assignaturas, rogando-lhes a fineza de satisfazerem os seus recibos logo que lhes sejam apresentados, a fim de não causarem difficuldades ao nosso Ministerio das Finanças.

PROCESSADO!...

Nem mais nem menos.

O nosso Czar está processado no 2.º juizo d'investigação criminal, sendo parte accusadora o sr. dr. João de Freitas, o *doido*, como lhe chama o *ajuizado* da rua de S. Roque.

Razão do processo? Aquellas coisitas sujas que o referido senador cantou no parlamento. Lembra-se, não é verdade? Pois então a vêr vamos o que diz a Justiça, que, segundo uns, é lage, e, segundo outros, tem uma renda de cambraia nos olhos, por onde tosca primeiro a carinha dos seus.

OS AEROPLANOS

Pergunta-nos *Um curioso* o que é feito d'aquelles aeroplanos adquiridos por subscrição publica e *forçada* que haviam de fazer tremar a Europa.

Estão bons, muito obrigado.

Não sabem por causa da chuva.

São muito dados a constipações.

Boa comidella, não haja duvida!...

GIGANTES & PYGMEUS

GLORIAS DO PASSADO

"GLORIAS" DO PRESENTE



CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

Estadista illustre, parlamentar invencível, politico de authentico valor; Gloria do Partido Progressista, cuja chefia soube honrar e manter até á sua dissolução.

RODRIGO JOSÉ RODRIGUES

Emulo do Gastão, guia do Urbano Rodrigues... biologicamente fallando. E já chega!

UM LUMINOSO

Em Inhambane (provincia de Moçambique) foi affixado, pelas festas do anniversario da republica, o seguinte edital da lavra d'um amanuense «branco» lá dos sitios:

«Devendo amanhã ás 8 horas içar-se á Bandeira dá nossa Pátria, com formalidades do istylo, fóra do natóral, fórmalidades que são cóninadas com os pequenos recursos de meio em que esta localidade se vive, para assim se poder, mais uma vez, solénisar á data em que implantada pelo povo portuguez o Regimen da Liberdade e Fraternidade, Regimen ao qual esta entregue o futuro dá nossa querida pátria, venho convidar V. Ex.^a e pessoal sóbórdinado a comparecer á rifirida hora a fim de assistir á mesma.»

Afinal ainda ha peor do que o «sór Estevão!»

Em grammatica, é claro...

O "SUPERAVIT,"

Este grandissimo bregeiro deu um pulo de seiscentos mil... Affonso Costas!

Segundo declaração do pae, peza actualmente 3:393 contos.

Tão pequeno e tão desenvolvido, vá... p'ró sr. Affonso que o inventou!...

SÁFA!

Um leitor do Porto manda-nos o seguinte *menú* d'um jantar realiado em Guimarães:

«Sopa á inglesa; cozido á portugueza; arroz á britanica; pasteis de carne e murisco; pescada ao gratin; orelheira e chispe com feijão; mio de vacca com molho verde; polvo á hespanhola; tripas de boi com torradas; filetes de peixe com azeitão; timbales á Malinge; lingua de boi estufada com ervilhas; lombo de boi á jardineira; bueco de porco com be-vue; lombo de porco com batatas; salmís de pato; coelho com molho verde; manóse de gallinha; castellets de vitella com puré; vitella assada com salada; fiambre á lisbonense; ostras de recheio; peru assado com agrides, leitão com chistoria, peraiç assada com molho, minidos d'aves, roast-biff, pasteis de doce, sonhos, chilla de ovos, puding de marmelada, fructas seccas e verdes, vinhos branco e tinto do Rato, geropiga, licores, café e chá.»

Irre! Até parece o *menú* d'aquelle banquete effectuado no Terreiro do Paço logo a seguir a 5 d'outubro de 1910 — banquete que por signal ainda não acabou. Pois já não é sem tempo.

TEM GRAÇA

Sabem como é que o *Mundo* chama á maioria que o sr. Affonso Costa tem na camara dos deputados? *Appoio do paiz!*

E sabem como é que o mesmo jornal classifica a maioria que as opposições tem no senado? «Abuso do numero!» Que bons!

A UNICA "RIQUEZA," D'UM ENCRAVADO ...



... não é o chapéu alto; é a verruga que elle tem no nariz ...

CHRONICA "SUPERAVICA,"

Para o tribunal seguiram Quitéria Lopez Belota, Milagros Bassalhe e Arnaldo del Beiracem, sem residencia, presos ha dias, depois de terem passado duas moedas falsas de 50 centavos.

— Maria Libania Lobo, queixou-se á policia de que lhe roubaram uma mala de mão com joias e dinheiro, no valor de 51 escudos.

— Maria de Jesus Godinho e Joanna Maria da Silva foram presas por terem roubado varias roupas e joias a Antonio Maximo Correia.

— Para o tribunal, acusado de vadiagem, seguiu Pedro Matheus Araujo, sem residencia.

— No 1.º districto responderam Augusto Tavares dos Santos, o *Ferrete*, com 12 prisões e 6 condemnações, e Armando Carlos Valente, o *Cabo Sete*, com 3 condemnações, tendo já ambos cumprido sentença em Africa como vadios. São acusados de, juntamente com João Nunes, o *Casal*, terem entrado por meio de chave falsa na residencia de João de Sá Penha e Costa, roubando joias e outros objectos no valor de 490 escudos. O *Cabo Sete* era tambem acusado de, ao ser preso, trazer consigo um punhal, tambem roubado ao queixoso, sendo ambos accusados de vadiagem.

EXQUISITO

O sr. «superavit» está em 3:393 contos, mas...
Mas os operarios continuam sem trabalho.
O sr. «superavit» está em 3:393 contos, mas...
Mas os professores primarios continuam com os vencimentos em atraso.

O sr. «superavit» está em 3:393 contos, mas...
Mas o imposto de consumo continua a cobrar-se sobre a alimentação publica.

O sr. «superavit» está em 3:393 contos, mas...
Mas as contribuições sugam os ultimos vintens do povo.

O sr. «superavit» está em 3:393 contos, mas...
Mas a miseria continua sem Assistencia Publica.
E viva o sr. Affonso Costa!

UMA VEZ A CASCAES

O nosso pecegote do Calhariz foi sollicitado pelo Czar Affonso para lhe dar apoio no senado.

O sympathico Brito, então, teve esta phrase, como resposta:
— Uma vez a Cascaes e nunca mais!

O Cascaes, n'este caso, é o sr. Affonso Costa, sendo feliz a imagem, porque além de ser uma homenagem á memoria de Nunes Pedro (lembram-se, não é verdade?) classifica devidamente o Borges, de S. Roque, que, como todos sabem, é a *bocca do Inferno* do chefe dos democraticos.

Aquelle pecegote, ás vezes, tem boas piadas.

SECÇÃO ELEGANTE... "À SOMBRA,"

Já chegaram a Hespanha os illustres hospedes que ha dias retiraram da Penitenciaría de Coimbra. Recommendam-se muito ao agora Affonso.

E' grande a affluencia de novos hospedes ao antigo hotel do Paço de S. Martinho, onde esperam passar a temporada da greve.

Ainda se não inauguraram os tormentos nas Penitenciarías para os presos politicos. Até ver, não é tarde.

Pela divina graça de S. Omnipotencia, continua enclausurado na Penitenciaría de Lisboa o capitão d'artilheria sr. Conde de Mangualde.

O espirito magnanimo do Czar de todos os Estevões, conserva entre os ferros infamantes de Campolide o grande fidalgo portuguez sr. D. João d'Almeida.

Continuam definhando nas espeluncas presidiarias centenas de portuguezes, para maior gloria de S. Graciosa Magestade, o Rei de S. Thomé.

O illustre principe do «Superavit» mantem nas prisões sem culpa formada dezenas de individuos, que se sentem profundamente lisonjeados com tamanha galanteria.

Ingenuidade do galucho



Meu official, empresta-me o seu fogo?!...

UMA ESTREIA LUMINOSA

Quando menos se esperava, sem arêclames, sem o menor annuncio sequer, fez a sua estreia como orador parlamentar o joven Urbano, representante em côrtes do kalfado de Aresta, «choricas», e um dos varios «Rodrigues» que a «aluminosa» fez suppurar, biologicamente falando: Rodrigo... Daniel... Gastão... Urbano...

Foi auspiciosissima!
Nunca no amphitheatro de S. Bento appareceu um tribuno que com mais direito conquistasse de uma vezada as esporas de ouro!
Foi judicioso, fluente, erudito! — Foi ciceroico! Foi demosthenico! Foi faustinico!...

Discutia-se uma proposta do governo tendente a permitir que os officiaes do exercito, em cargos administrativos, accumulem os vencimentos d'estes cargos com os das suas patentes militares, no louvavel intuito de beneficiar os experimentados estrategicos, governadores civis dos districtos fronteiricos; o de Braga, tenente-capellão que sabiu do gremio do catholicismo; para ingressar no democraticismo; o de Bragança, tenente reformado, revolucionario do 31 de janeiro; o de Villa Real (ainda Real!), official da administração militar, revolucionario da *Rotunda*; e o de Portalegre, capitão d'infantaria com longo tirocinio de guarda fiscal, e cujas habilidades «galopinaceas» ficaram demonstradas nos preparativos das ultimas eleições.

Tratava-se, pois, de assegurar a estabilidade de tão distinctos tacticos em posições tão importantes para a defeza da Republica; tinham fallado os alicerces de todos os lados e angulos do polygono legislativo, e estavam á vez os asub-leaders e seus adjuvantes, e de cada vez mais se confundia e emburilhava uma questão tão simples, tão moral e tão intuitivamente patriótica! Foi então que o promettedor debutante, ageitando o collarinho, puxando os punhos e tomando, por instincto, dentro da sua elegante sobrecacaça assignée José Clemente, a esposa de Napoleão em frente das Pyramides, pronunciou o seu magistral discurso:

«Senhor presidente, requieiro que se dê a materia por discutida, com prejuizo dos oradores inscriptos.»
Que encanto de exordio! Que bem deduzida provação!... Que riqueza de imagens! Que elevação de conceitos!...

Não se calcula o enthusiasmo que esta peça oratoria causou em toda a camara, enthusiasmo traduzido em mal contidas exclamações: «Muito bem!... Muito bem!... Foi correctissimo na phrase!... E' uma estreia brilhantissima!... O sr. Urbano Rodrigues ainda não acabou, sr. presidente!... Um successo como não ha memoria!...

O deputado Montez — exccrando appellido! — ainda requereu que «fosse publicado e distribuido pelo paiz o discurso estreia do illustre deputado sr. Urbano Rodrigues», mas a camara, devido ao estado de consternação em que se encontrava, nem deu pelo requerimento! Dêmos nós e ahí fica deferido.



Que o casamento entre a senhora Brito Camacho e o sr. Antonio José d'Almeida está prestes a realizar-se—bacaureja-se nos centros políticos da cavaqueira.

Ainda bem! Quanto mais não seja para vér se a noiva, no grande dia, toma um banho—um banho aos pés, está bem de vér, porque geral nem pensar n'isso.

Seria um grande beneficio para os frequentadores da *Brazileira* do Chiado.

São muito bons!

Para o republicanos, isto de ser heroe é uma especie de camisa que se veste e que se despe á vontade de s.^{as} ex.^{as}.

Elle é ex-heroe Paiva Conceiro; o ex-heroe João d'Almeida; o ex-heroe Azevedo Coutinho; o ex-heroe Camacho, etc.

E não ha um raio... que ao menos lhes illumine a intelligencia

Diz um jornal de Beja que este mez á policia e aos professores primarios ainda não tinham sido pagos os ordenados.

Não faz mal. Para entreter a barriga contemplam o *superavit*!

Todos os dias os jornaes relatam affrontas ás crencas dos catholicos, praticadas pelos *liberaes* vermelhos. Igrejas profanadas, symbolos sagrados partidos, templos roubados e mandados fechar, etc.

Mas a culpa não é d'elles, não. A culpa é... nossa. Sim, de nós todos, dos catholicos, que somos o paiz inteiro e que nos deixamos espesinhar por um bando de meia duzia.

Elles serão insolentes e miseraveis, mas nós somos seus cumpriles pela cobardia... o que ainda é mais vergonhoso.

Toma!

A nossa (nossa, virgula, d'elles é que é, porque tudo isto é d'elles) Camara Municipal vae contrahir um emprestimo de 6 mil contos.

Pelo menos assim o propoz aquelle illustre ex-visconde do Furoiro e não menos illustre Pereira Dias, *industrial* de pirolitos e fabricante d'*aguas minerais gazozas*, n'uma das ultimas sessões; propondo tambem o nunca assaz gabado ex-franquista e actual affonsista que se carregue mais no codigo das posturas para arranjar dinheiro para o juro e amortização, no valor de 500 *contos annuaes*!

Comprehendes, Ze, o que tudo isto quer dizer, não é verdade? Pois não esqueças tambem que esta é a celebre Camara que tinha abundante saldo em cofre desde que os republicanos para lá entram.

500 contos annuaes arrancados ás multas!

O' da guarda!...

Informa um jornal que um cidadão que concorreu a um logar no Hospicio de Penafiel não foi nomeado por ser *insufficiente* para lidar com senhoras (sic).

Não ponha mais na carta. O homem é camachista.

A Camara Municipal d'Olhão é composta dos seguintes vereadores:

José Peixe Real, Domingos Baeta, João Boquinhas, João Lã, Antonio Gago, Estevan Amor, José Entrudo, Luciano Cabrita, Joaquim Palermo, Diogo Cristina e Carlos Taranta.

Tudo gente fina, biologicamente fallando, já se deixa vér.

Os leitores leram na «*Nação*» aquella nojentissima e indecente scena que se passou na Penitenciaría com um Crucifixo?

Leram, não é verdade? Pois é assim mesmo que vamos vivendo sem novidade de maior.

As victimas da revolução lá foram outra vez pedir ao parlamento que lhes entreguem aquella massinha que foi adquirida por subscrição publica... ha tres annos.

Exigentes! Como se lhes não bastasse a honra de serem victimas para que o sr. Affonso Costa pudesse chegar onde chegon.

Pergunta-nos um leitor quantas são as victimas da revolução que estão á espera de receber o dinheiro da celebre subscrição.

Victimas da revolução? Não... somos todos. E' o paiz inteiro.

Os jornaes republicanos todos se zangaram porque fugiram 14 presos politicos.

São tolos! Pois até dá vontade de fugir a quem está solto, quanto mais aos que estão na cadeia.

Diz o da bola de S. Roque que, apesar de se ter feito a republica ha tres annos, ainda prevalecem muitos dos maus costumes da Monarchia.

Não ha duvida. Se, quando foi das celebres cartas roubadas ao sr. Serpa, se tivesse liquidado o caso como devia ser, já hoje aquelle amau costume não teria prevalecido nos casos relatados pelo sr. João de Freitas

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar na Bibliotheca Nacional de Lisboa uma pequena porção de vergonha—o resto que havia—que ha dias o seu proprietario perdeu, desde a porta d'aquelle estabelecimento até ao Senado, no palacio de S. Bento.

A quem apresentar o perdido gratificar-se-ha com cinco volumes, contendo o ultimo assassinio da rainha D. Igenez de Castro.

A obra tem o retrato do auctor de tão nefando crime.

MUITO FINOS

No domingo, quando n'um dos intervallos do concerto no Politeama, o sr. Chico das Pégas, apreciado ministro dos estrangeiros, sahia do camarote do sr. presidente da republica, vinha a bocejar com toda a gana.

Se são assim em publico, o que fará particularmente!..

Deve ser cada arrote... fóra o mais!..

THEATROS

REPUBLICA. — A's 9. — Sobre hoje á scena, em quarta recita de assignatura, a peça historica em 4 actos, de Roy Chianca, «D. Francisco Manuel».

GYMNASIO. — A's 9. — Tem este theatro, presentemente, mais uma linda peça em scena, a deliciosa comedia de Pailleron «A sociedade onde a gente se aborreceu», que está obtendo um grande exito.

APOLLO. — Augmenta, de dia para dia, a ariedade do publico pela primeira representação da grande revista «Paz e União», que brevemente subirá á scena.

AVENIDA. — A's 9. — Continua na sua gloriosa carreira a operetta «Maridos alegres», que sempre desperta a mais forte gargalhada, pelas suas picarescas situações e ditos de espirito.

POLYTEAMA. — A's 9. — Realisa-se hoje a «première» ad'A mulher moderna». A nova peça representa scenas de actualidade na vida parisiense.

RUA DOS CONDES. — A's 8,30 e 10,30. — Hoje mais duas representações da famosa revista «Pathé Jograls», que tantas enchentes tem tido.

COLYSEU DOS RECREIOS. — A's 9. — Estrearam-se esta semana, n'esta magnifica casa de espectaculos, com um numero muito interessante, os artistas «The Lebray» que, com justiça, foram muito applaudidos.

Além de muitas atrações temos a corrida dos dois automoveis no espaço e o homem que cresce á vista do publico.

PHANTASTICO. — A's 8,30 e 10,30. — A engraçadissima revista «O sr. dr. dá licença?» foi ampliada com um novo quadro «Por de traz da cortina», é o bastante para que continue por longo tempo no cartaz.

ANIMATOGRAPHOS

SALÃO FOZ. — A's 8,30 e 10,30. — A maior atracção da epocha n'esta casa de espectaculos é constituída pelos «dancseurs» comicos parodistas e cançonetistas grotescos «Los Yerar», que possuem dez annos de consecutivos exitos.

Salão da Trindade. — Rua da Trindade.

Terrasse — Rua Antonio Maria Cardoso.

Olympia — Rua dos Condes.

Central — Avenida da Liberdade.

Chantecler — Praça dos Restauradores.

POR AMOR DA BARRIGA...



O DA BOLA:—E se a gente chamasse tambem o outro?
O DE S. THOMÉ:—Não; esse deixa-o estar. Para o logar d'elle e como elle, não ha outro; é insubstituivel!...